



AUTORES

Maria Eduarda Giering

 eduardag@unisinos.br



Doutora em Linguística e Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; líder do Grupo de Pesquisa Comunicação da Ciência, Estudos Linguístico-Discursivos e Letramento Científico - CCELD

Mônica Magalhães Cavalcante

 monicamc02@gmail.com



Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1985); tem mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (1996) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2000). Em 2003, fez pós-doutorado em Linguística pela Unicamp. Desde 1989, é professora da Universidade Federal do Ceará e, atualmente, é bolsista CNPq de Produtividade em Pesquisa nível PQ-1 D.

Roberto Leiser Baronas

 baronas@ufscar.br



Professor Associado no Departamento de Letras e orientador de trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, de dissertação de mestrado, de tese de doutorado e de supervisão de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR e de dissertação e de tese no PPGEL - da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1 D.

COMO CITAR

Giering, M. E.; Cavalcante, M. M. & Baronas, R. L. (2021). Apresentação. *Calidoscópico*, 19(3): 302-305. 10.4013/cld.2021.193.00

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão: 11/10/2021
Aprovação: 18/10/2021

DISTRIBUÍDO SOB



Apresentação

Este número temático da revista *Calidoscópico* se apoia em pressupostos da noção de tecnodiscursividade, de Marie-Anne Paveau (Universidade Paris 13 – Sorbonne Paris-Nord), e ensaia algumas reflexões teóricas sobre o funcionamento das produções linguageiras nativas da internet. Estudos do texto e do discurso, aqui reunidos em 10 artigos, começam a incorporar a inseparabilidade entre o linguístico e o extralinguístico, que prevê um contínuo entre as práticas linguageiras e seu ambiente de produção, de recepção, de circulação, de armazenamento e, por vezes, de viralização. Alguns artigos propõem diálogos teóricos visando a descrever questões que emergem no discurso digital como a extimidade, o tecnografismo, a multimodalidade, o humor, a violência verbal, entre outros.

O primeiro artigo, intitulado **Tecnodiscurso, interatividade e suporte na mídia Instagram**, de Isabel Muniz Lima (UFC) e Matilde Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa), observa o ecossistema Instagram para pôr em foco o caráter cada vez mais interativo dos textos digitais. As autoras sobrelevam que a composição, a deslinearização, o aumento e a relacionalidade do tecnodiscurso se relacionam diretamente com os níveis de responsividade e de controle do conteúdo da interação, aumentando, assim, o grau de engajamento dos interlocutores em ambiente digital on-line. Optando por preservar ainda os termos *mídia* e *suporte*, o trabalho defende a tese de que os níveis de interatividade variam em função do tipo de suporte por meio do qual a mídia *Instagram* é acessada, o que afeta as possibilidades de controle do conteúdo e de responsividade da interação. Fazendo convergirem três olhares teóricos – o da Linguística Textual, o das Ciências da Comunicação e o da Análise do Discurso Digital, o artigo investiga como seis características do tecnodiscurso se revelam em *stories* do perfil do Instagram do jornal português *Correio da Manhã* e do jornal brasileiro *Diário Catarinense*, a fim de relacionar a tecnodiscursividade

a diferentes modos de interação em ambiente digital on-line.

O segundo capítulo, **A extimidade em perfis médicos do Instagram: indícios de um deslocamento do ethos**, volta-se especificamente para o conceito de *extimidade*, pelo modo como Paveau (2021) o define no dicionário *Análise do Discurso Digital*. O objetivo é analisar o narcisismo em enunciados que emergem de perfis médicos do Instagram. Ana Carolina Vilela-Ardenghi (UFMT) e Bruna Budoia (UFMT) fazem o diálogo entre a ecologia dos discursos e a cena enunciativa, de Maingueneau (2006), portanto sob os óculos da análise do discurso de linha francesa. Examinando as cenografias dos perfis médicos analisados, o estudo evidencia um traço semântico fundamental, o narcisismo, e o debate que ele vem suscitando nas redes de que participam as Sociedades Brasileiras de Cirurgia Plástica e Dermatologia. A polêmica gira em torno do narcisismo de alguns médicos no Instagram, polarizando os internautas quanto ao fato de tal comportamento ferir ou não a ética, contrariando a imagem social já construída em relação ao sujeito médico.

No artigo **A relevância do texto e da interação no contexto digital**, Mônica Cavalcante (UFC), Mariza Brito (UNILAB) e Rafael Lima (UFC), traçam uma discussão teórica sobre as expressões *ambiente digital* e *contexto digital*. Essas duas opções terminológicas são adotadas, respectivamente, por Marie-Anne Paveau (2017) e Laetitia Émérit (2017), que, ao fim e ao cabo, divergem apenas na forma de denominar a condição híbrida, composta, entre o humano e o tecnológico. Ambas reivindicam também uma perspectiva enunciativa ampla de contexto social, pela qual os gestos linguageiros incorporam sempre valores sociais. Este trabalho sugere que se considerem, nas análises tecnodiscursivas, o nível analítico do texto, em que se organizam os aspectos dinamicamente negociados na interação. O estudo analisa, na perspectiva da linguística textual, exemplos de textos em publicações *multissite* (assim

chamadas por *Émérit*), aquelas que emergem simultaneamente em diferentes redes sociais, e observa como, em cada uma delas, um novo texto se enuncia, acomodando-se às condições ambientais da rede.

No quarto artigo, que se intitula **A escritovisualidade tecnográfica da revista pesquisa Fapesp no Instagram**, Juliana Alles de Camargo de Souza (UNISINOS) analisa três *posts* do Instagram, no perfil da revista *Pesquisa FAPESP*, para tratar de plurissemiotividade e de características tecnográficas. A articulação teórica se realiza pelo diálogo entre a análise do discurso digital e a semiótica sincrética, especialmente. O propósito é descrever a manifestação tecnográfica digital no uso da linguagem visoverbal, para analisar os sentidos construídos plasticamente. Assim, a escritovisualidade é comentada à luz do sincretismo da Semiótica Plástica de Greimas & Courtés (2008) e Floch (2001).

Em **O “bolsonarismo” no Facebook a partir da perspectiva das fórmulas discursivas**, de Lídia Gurgel Neves-Hora (UFES), Camilla Reisler Cavalcanti (UFES) e Ana Paula Miranda Costa (UFES), encontra-se uma análise do termo “bolsonarismo”, extraído de postagens do *Facebook*. As autoras consideram a gênese do termo e seus usos em três momentos distintos, a fim de avaliar se ele corresponde a uma fórmula discursiva. O estudo apoia-se na Análise do Discurso Digital e em estudos de Malini *et al* (2020) e evidencia disputas de sentido, além da circulação e da ocupação do termo no espaço digital.

O sexto artigo **#VidasQuilombolas Importam: discurso de resistência à necropolítica na gestão da crise do Covid-19** é produzido por Girley Vieira da Silva (UFES) e Micheline Mattedi Tomazi (UFES). O estudo, que analisa como atores sociais em rede resistiram e reagiram discursivamente ao abandono das comunidades quilombolas pela União na gestão da pandemia do novo coronavírus, tem como base pressupostos de diversas áreas de conhecimento. A abordagem sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso (Tomazi e Cabral, 2017; van Dijk, 1980, 2016, 2017a, 2017b) dialoga com as ciências sociais (Santos, 2020; Mbembe; 2018; Oliveira, 2016) e com propostas teórico-metodológicas que tratam de fenômenos inatos ao ambiente digital (Santaella, 2016; Malini e Antoun, 2013; Malini 2020a, 2020b e 2020c; Mintz, 2019; Paveau, 2017). O objetivo do artigo é examinar de que forma as estruturas discursivas como macroproposições, léxico, tópicos discursivos, transitividade verbal, multimodalidade, argumentação e quantificação (jogo dos números), impactadas por estruturas tecnológicas, foram mobilizadas pelo (e no) discurso para a resistência à necropolítica praticada pelo Estado brasileiro.

Ligações vertiginosas: violência verbal em ‘comentários’ nas redes sociais é o sétimo artigo deste número.

Nele, Isabel Seara (Universidade Aberta de Portugal/Universidade Nova de Lisboa) observa, sob perspectiva enunciativa-pragmática, as estratégias linguístico-discursivas que dominam as redes sociais, consideradas como espaços de agressividade e de violência verbal. O artigo, ao examinar uma notícia de um jornal on-line português sobre uma polêmica desencadeada pelo líder do partido populista CHEGA, busca refletir sobre as formas que permitem a construção das imagens dos enunciadores. O objetivo do estudo foi compreender como se constrói no comentário o discurso de exacerbação e de intolerância e quais os atos ameaçadores da face (FTAs) que predominam. Estudos sobre a agressividade e violência verbais (Culpeper, 2011; Bousfield & Locher 2008), em diálogo com estudos pragmáticos (Goffman, 1967; Brown & Levinson, 1987) e com estudos sobre discurso polêmico (Kerbrat-Orecchioni 2008), formam a base teórica da análise dos comentários do *corpus*.

O artigo oitavo é de autoria de Amália Pratte Santos (UFES) e Júlia Maria Costa de Almeida (UFES) e intitula-se

O aumento humorístico nos comentários de Instagram do perfil Um Sábado Qualquer. Trata-se de um estudo acerca da relação entre o discurso digital e o humor e parte da constatação sobre o aumento humorístico nas redes sociais através dos comentários no ambiente digital. Para compreender a construção do humor nas tiras e nos comentários, os autores analisam uma tira da plataforma digital Instagram e os comentários seguidos inseridos pelos leitores/seguidores. O estudo, cuja base teórica foi a Análise do Discurso Digital e a teoria dos *scripts* semânticos do humor de V. Raskin (1985), indicou que a formação do humor em ambientes digitais como o Instagram perpassa uma sequência de atos humorísticos, possibilitada pelo aumento discursivo através dos comentários.

Rosalice Pinto (Universidade Nova de Lisboa), Suzana Leite Cortez (UFPE) e Jailine Mayara Souza de Farias (UFPB/UFPE) são as autoras do artigo **O gênero apresentação de trabalho em eventos científicos do offline ao digital: que implicações textual-discursivas possíveis?** No estudo, as autoras refletem sobre a influência do ambiente digital no gênero apresentação de trabalho em eventos acadêmicos. São examinadas três apresentações realizadas durante o evento *Linguistweets*, organizado pela ABRALIN, em 2020, e abrigado no ecossistema *Twitter*. Usando como aporte teórico uma perspectiva de gênero fundada em Volochinov (1997), Adam (2001), Adam e Heidman (2011) e Marcuschi (2008), a pesquisa demonstra que o gênero em apreço preserva muitos traços da modalidade presencial do gênero apresentação em eventos científicos, mas revela vários outros que atestam como os escreitores se apropriam das potencialidades tecnodiscursivas oferecidas pelo *Twitter*. Dentre essas

“O que motivou a organização deste número temático foi a compreensão de que uma virada epistemológica nos estudos linguísticos do texto e do discurso já começa a surtir seus efeitos sobre a maneira pós-dualista de ver as interações”

características das produções nativo-digitais, são salientadas a deslinearização, a relacionalidade e o aumento enunciativo, por dinâmicas mais horizontalizadas.

Fecha este número o artigo intitulado **A oralidade nas redes sociais: conceitos e características à luz da enunciação**, de José Gaston Hilgert (UPM). O estudo parte da constatação de que os jovens, nas redes sociais, em determinados contextos e situações, precisam *conversar*, ainda que escrevam. Assim sendo, a oralidade é concebida como um traço que pode ser comum a ambas as expressões, fala e escrita. O artigo, ao tratar de conceituar e caracterizar essa oralidade nas redes sociais, foca o espaço discursivo do *Facebook* e discute a noção de oralidade

constitutiva para a caracterização das interações na internet, baseando-se em fundamentos da enunciação.

O que motivou a organização deste número temático foi a compreensão de que uma virada epistemológica nos estudos linguísticos do texto e do discurso já começa a surtir seus efeitos sobre a maneira pós-dualista de ver as interações. Uma concepção simétrica e ecológica das práticas discursivas não acontece sem consequências profundas nas análises linguísticas. Os estudos deste número da *Calidoscópio* tentam encampar essa visão e ousam dar alguns passos iniciais para o grande desafio de rever noções e critérios analíticos para torná-los condizentes com o hibridismo homem-tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J.-M. 2001. En finir avec les types de textes. In: M. BALLABRIGA (Org.). *Analyse des discours*. Types et genres: communication et interprétation. Toulouse: EUS, p. 25-43.
- ADAM, J.-M.; HEIDMANN, U. 2011. *O Texto Literário*. Por uma abordagem disciplinar. Tradução: João Gomes da Silva Neto (org.) e Maria das Graças Soares Rodrigues (coord.). São Paulo: Cortez Editora, 192 p.
- BOUSFIELD, D., & LOCHER, M. A. (Eds.). 2008. Impoliteness in language: Studies on its interplay with power in theory and practice. Berlim. Mouton de Gruyter, **39**(1):119-122. <https://doi.org/10.1515/9783110208344>
- BROWN, P., & LEVINSON, S. C. 1978. *Universals in language usage: Politeness phenomena. Questions and politeness: Strategies in social interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 56-311.
- CULPEPER, J. 1996. Towards an anatomy of impoliteness. *Journal of Pragmatics*, **25**(3):349-367.
- ÉMÉRIT, L. 2017. La publication multisite: un objet linguistique qui interroge les notions de texte et de contexte dans les environnements numériques. *Essais [On-line]*, **12**:173-190. <https://doi.org/10.4000/essais.3026>
- FLOCH, J.-M. 2001. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas. Disponível em: https://www5.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/2016/floch_j_m_alguns_conceitos_fundamentais_em_semiotica_geral_.pdf. Acesso em: 15/07/2020.
- GOFFMAN, E. 1967. *Interaction ritual: Essays on face-to-face behaviour*. New York, Doubleday, 282 p.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. 2008. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 543 p. [http://dx.doi.org/10.1016/0378-2166\(95\)00014-3](http://dx.doi.org/10.1016/0378-2166(95)00014-3)
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. 2008. La polémique et ses définitions. *La Parole Polémique*. Lyon, Presses Universitaires de Lyon, p. 3-40.
- MAINGUENEAU, D. 2006. *Discurso literário*. São Paulo, Contexto, 329 p.
- MALINI, F. 2020a. A palavra e as coisas: como montar a sua lista de termos para coleta de dados em redes sociais. s.p. Disponível em: <http://www.labic.net/blog/a-palavra-e-as-coisas/>. Acesso em: 28/12/2020.
- MALINI, F. 2020b. O vírus e o negacionismo. s.p. Disponível em: <http://www.labic.net/cartografia/o-virus-e-o-negacionismo-o-sentimento-anti-china-na-origem-do-discurso-negacionista-sobre-covid-19/>. Acesso em: 10/12/2020.
- MALINI, F. et al. 2020. Medo, infodemia e desinformação. *Revista UFG*, **20**(26):1-20. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66593>.
- MALINI, F.; ANTOUN, H. 2013. *A internet e a rua: ciberativismo e mobilização social nas redes sociais*. Porto Alegre: Sulina, 278 p.
- MALINI, F. 2020c. Quando tudo parecia ser tão distante daqui: a eclosão das narrativas sobre covid-19. s.p. Disponível em: <http://www.labic.net/cartografia/quando-tudo-parecia-ser-distante-daqui/>. Acesso em: 5/12/2020.
- MARCUSCHI, L. A. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 296 p.

- MBEMBE, A. 2018. *Necropolítica*. biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N1 Edições, 42 p.
- MINTZ, A. G. 2019. Midiatização e plataformização: aproximações. *Revista Novos Olhares*, 8(2): 98-109. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2019.150347>
- OLIVEIRA, O. M. (Org.). 2016. *Direitos quilombolas & dever de Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 347 p.
- PAVEAU, M.-A. 2017. *L'analyse du discours numérique: dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris: Hermann Étiteurs, 399 p.
- PAVEAU, M.-A. 2021. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas, Pontes Editores, 417 p.
- RASKIN, V. 1985. *Semantic Mechanisms of Humor*. Dordrecht, Holland. Reidel Publishing Company, 284 p. <https://doi.org/10.1007/978-94-009-6472-3>